

# OCORRÊNCIA DE BALEIA FRANCA AUSTRAL *Eubalaena australis* (CETACEA, MYSTICETI) NO MUNICÍPIO DE TORRES, LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

DE-ROSE-SILVA, R. <sup>1</sup>; GROCH, K. R. <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Luterana do Brasil – Campus Torres/RS, Rua Universitária 900. rodrigodoncarmindo@hotmail.com

<sup>2</sup> Projeto Baleia Franca – IWC/Brasil, Av. Atlântica, s/no., Itapirubá Norte, Cx. Postal 201, Imbituba, SC.  
karina@baleiafranca.org.br

## RESUMO

Com o objetivo de intensificar a pesquisa científica na sua área de atuação, o Projeto Baleia Franca desenvolve desde 2005 o monitoramento a partir de terra da ocorrência das baleias francas no extremo norte do litoral do Rio Grande do Sul, no município de Torres. Na temporada 2006, foram avistados um total de 47 grupos de baleias francas, sendo 37 pares de fêmea e filhote (89%) e 10 indivíduos adultos não acompanhados de filhotes (11%). Os dados foram coletados entre os dias 03 de setembro e 24 de novembro, durante observações realizadas a cada dois dias desde pontos fixos pré-estabelecidos, totalizando 143:24 horas de monitoramento. Os resultados apontam que as atividades de pesquisa nesta região são de grande importância na preservação da espécie, pois possibilita a obtenção de novas informações sobre a população de baleias que visita o Sul do Brasil, além de estabelecer um contato mais direto com os moradores locais, o que permite ampliar os esforços de preservação. Através da continuidade dos trabalhos no município, poderão ser projetadas a cada ano novas linhas de pesquisa com relação a *Eubalaena australis*.

**Palavras-chaves:** Distribuição, conservação, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O monitoramento da ocorrência das baleias francas austrais, *Eubalaena australis*, no litoral sul do Brasil é realizado pelo Projeto Baleia Franca desde 1982 (CÂMARA et al., 1986). As baleias francas ocorrem nesta área de julho a novembro com pico de ocorrência em setembro, para parir e amamentar seus filhotes, e para o acasalamento. A partir de sobrevôos para a censagem, localização e identificação individual da espécie realizados no litoral sul do Brasil desde 1986, foi possível a definição de uma área principal de ocorrência, o litoral centro-sul de Santa Catarina, que funciona como um berçário natural para a espécie. A partir das informações obtidas nos primeiros anos destes sobrevôos, o litoral Norte do RS foi caracterizado inicialmente como área de reprodução, com uma maior ocorrência de adultos não acompanhados de filhotes (PALAZZO et al., 1998). Desde 2005, um monitoramento sistemático a partir de terra é realizado no município de Torres. Ao intensificar o monitoramento no litoral norte do Rio Grande do Sul, tem-se por objetivo uma melhor caracterização de uma área de importância relevante para a espécie, garantindo a continuidade da recuperação populacional de *E. australis* no Brasil. No presente trabalho são apresentadas de forma preliminar informações sobre a ocorrência e distribuição da espécie durante a temporada 2006.

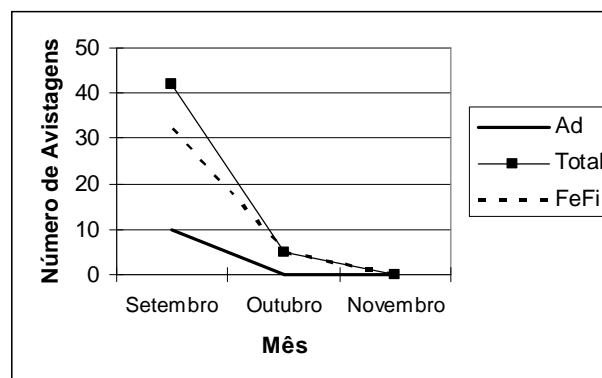
## MATERIAIS E MÉTODOS

De 03 de setembro a 24 de novembro de 2006 foram realizadas observações a cada dois dias sobre a ocorrência da espécie nas praias da Cal, Grande, Guarita, Itapeva e Prainha, no município de Torres/RS. Foram realizadas em média 3 horas de observação pela manhã e tarde, exceto em dias de condições climáticas adversas. Foram escolhidos 3 pontos de observação: Morro do Farol, Morro da Cal Norte e Sul. Quando efetuado o monitoramento a partir do Morro da Cal, em cada turno era realizado um esforço amostral de 1,5 horas no lado Norte, permitindo ampla visualização das praias da Cal, Grande e Prainha e 1,5 horas no lado Sul, permitindo ampla visualização das praias da Guarita e Itapeva. Quando as observações eram realizadas a partir do Morro do Farol, estas eram realizadas ao longo de 3 horas consecutivas. Em função da localização deste ponto, as observações eram concentradas nas praias, Grande, Prainha e Cal. As observações foram realizadas com o auxílio de uma bússola, um binóculo Pentax 12 x 50, fichas padronizadas e uma carta náutica para plotagem das avistagens. Eram anotados dados de início e término do monitoramento, dados ambientais (direção e velocidade do vento, cobertura de nuvens e visibilidade),

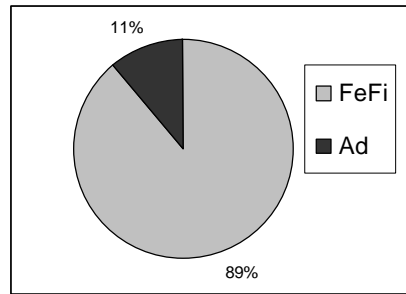
quantificação das avistagens e composição dos grupos, presença de redes de pesca, embarcações e turistas. Quando da constatação de uma avistagem, eram preenchidas planilhas padronizadas com informações comportamentais, priorizando a observação dos grupos mais próximos ao ponto de observação, o que permitiu um melhor detalhamento dos comportamentos. Os dados coletados foram organizados posteriormente e analisados utilizando-se o software Microsoft Excel. A coleta dos dados de velocidade do vento foi realizada com auxílio da escala Beaufort de Vento. Em função de ventos acima de Beaufort 3 dificultarem as observações, os dados coletados foram classificados e tratados em função da intensidade do vento, em duas categorias, até Beaufort 3 e acima de Beaufort 3. Não foram realizadas observações em dias com intensidade de vento acima de Beaufort 5.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

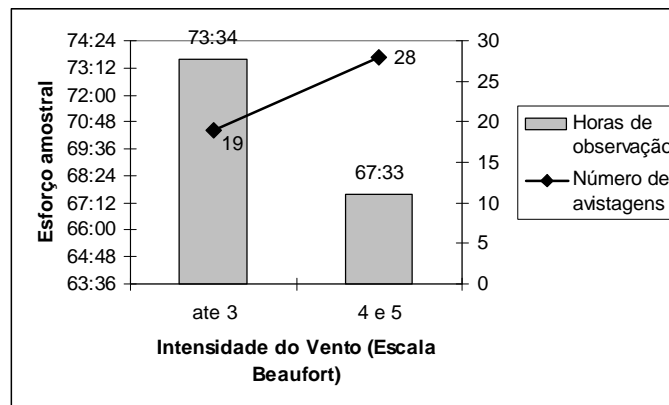
O mês de setembro foi o que teve mais horas de esforço amostral, totalizando 72:54 horas, sendo 38:54 horas em dias com vento até Beaufort 3 e 34:00 em dias com vento Beaufort 4 e 5. No mês de outubro foram realizadas 38:49 horas de esforço amostral, sendo 16:12 em escala até 3 e 22:37 em escala 4 e 5. Em novembro foram realizadas 29:24 horas de monitoramento, sendo 18:28 em escala até 3 e 10:56 em escala 4 e 5. Em setembro foram registrados 42 grupos, sendo 32 compostos por pares de fêmea e filhote e 10 compostos por adultos não acompanhados de filhotes. Em outubro foram registrados 5 grupos, sendo todos pares de fêmea e filhote. Não houve avistagens em novembro. As avistagens de adultos continham no máximo 01 indivíduo. O índice de captura por unidade de esforço (CPUE) para o mês de setembro foi 0,5 avistagens/hora, e para outubro foi 0,15 avistagens/hora. O tempo total de observação direta dos grupos foi de 37 horas e 58 minutos. Com relação à distribuição dos pares de mãe e filhote durante todo o período de amostragem, 14 grupos foram avistados na Praia da Cal, 08 na Itapeva, 07 na Prainha, 06 na Guarita e 02 na Grande. Com relação aos adultos não acompanhados de filhotes, a distribuição foi a seguinte: 05 na praia da Cal, 03 na Prainha, 01 na Guarita e 01 na Itapeva. Para ambas as categorias de grupos avistados, a Praia da Cal mostrou ter maior importância para a espécie na área de estudo. Com relação às condições ambientais, os meses de outubro e novembro foram marcados pelo alto índice de precipitação e vento intenso, dificultando a realização dos trabalhos de campo. Vale ressaltar que durante este período, foram registrados vários eventos de ressacas marítimas, os quais tiveram grande intensidade e duração. Apesar das condições ambientais adversas durante os meses de outubro e novembro, com base no índice CPUE podemos confirmar a importância do mês de setembro com relação à ocorrência da espécie nas praias de Torres, confirmando este como o mês de pico de avistagem da espécie no sul do Brasil. A Fig. 1 mostra o número total de avistagens, composição dos grupos e o pico de avistagem. Na Fig. 2 podemos observar uma maior presença de fêmeas com filhotes em relação a adultos não acompanhados de filhotes, o que indica que o litoral do município de Torres, antes visto como área de ocorrência maior de adultos sem filhotes, e de rota na migração das francas para os berçários de Santa Catarina, é uma área importante de ocorrência de fêmeas com filhote e pode estar se tornando uma área de permanência destes grupos. Este é, possivelmente, um reflexo do recente aumento populacional da espécie no Brasil, que hoje é de 14% ao ano (GROCH *et al.* 2005). A Fig. 3 mostra a relação entre o número de horas/observação de acordo com a escala de vento Beaufort, e o número de avistagens registrado. O índice CPUE para o total de observações com vento Beaufort até 3 foi de 0,26 avistagens/hora e para Beaufort 4 e 5 foi de 0,41 avistagens/hora, o que indica uma possível preferência da espécie por ventos mais intensos nesta área de estudo.



**Figura 1** – Número total de avistagens de baleias francas por mês, nas praias do município de Torres, litoral norte do RS, na temporada 2006.



**Figura 2** – Composição dos grupos de baleias francas avistados nas praias do município de Torres, litoral norte do RS, na temporada 2006.



**Figura 3** – Total de horas esforço amostral e número de avistagem de baleias francas de acordo com a intensidade do vento (na escala Beaufort), nas praias do município de Torres, litoral norte do RS, na temporada 2006.

## CONCLUSÕES

Os trabalhos de pesquisa científica desenvolvidos pelo Projeto Baleia Franca no município de Torres reforçam a relevância desta área para as baleias francas, e mostram que a ampliação da área de monitoramento sistemático de *Eubalaena australis* até os limites do extremo norte do litoral do Rio Grande do Sul é de grande importância para a seqüência do estudo deste cetáceo ainda ameaçado de extinção. Espera-se que a realização deste monitoramento de forma sistemática ao longo dos próximos anos permita uma melhor compreensão sobre a distribuição e ocorrência das baleias francas nesta região, contribuindo para um melhor entendimento sobre os hábitos migratórios e comportamentais da espécie e, conseqüentemente, para o adequado manejo e conservação das baleias francas no sul do Brasil.

## REFERÊNCIAS

- CÂMARA, I.G. & PALAZZO Jr. J.T., 1986. **Novas informações sobre a presença de *Eubalaena australis* no Sul do Brasil.** In *Primera Reunion de Trabajo de Expertos em Mamiferos Acuaticos de America del Sur*. Actas, Buenos Aires.
- GROCH, K. R., PALAZZO JR., J. T., FLORES, P. A. C., ADLER, F. R. & FABIAN, M. E. 2005. Recent rapid increases in the Brazilian right whale population. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 4(1): 41-47.
- PALAZZO, Jr. J.T. & FLORES, P.A.C. 1998. **Right whales *Eubalaena australis* in southern Brazil: a summary of a current knowledge and research needs.** Paper submetido a Reunião Especial do Comitê Científico da Comissão Internacional da Baleia – CIB para avaliação do status mundial das baleias francas – Cape Town, África do Sul, 16-25 de março de 1998. SC/M98/RW14.